



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A POLÍTICA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA AMOSTRA DO PROJETO DE EXTENSÃO

Francisca Janaina Ribeiro Tavares¹
Rosemary Guimarães de Araújo¹
Maria Daniele Brito Oliveira²
Isrhael Mendes da Fonseca³
Antonia Solange Pinheiro Xerez⁴

Universidade Estadual do Ceará- janaina.tavares@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará- merymgal@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará- maria,daniele@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará- isrhael.mendes@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará- antonia.xerez@uece.br

Resumo: A dificuldade de acesso à universidade e a falta de divulgação das oportunidades existentes fazem do ensino superior uma realidade distante para a maioria dos estudantes do ensino público. Entretanto, estes continuam a enfrentar desafios que, até certo ponto, exigem ainda mais esforço para galgar esse nível. Neste sentido, iniciativas em prol da permanência e formação desses jovens nas universidades fazem-se fundamentais. Além de medidas conjuntas entre governo e instituições de ensino superior que visem à educação outras políticas públicas inclusivas, que, dessa forma, precisam caminhar juntas às educacionais, a fim de que, ao entrarem no mercado de trabalho, esses egressos tenham as mesmas oportunidades. Diante disso, objetiva-se refletir os desafios enfrentados por estudantes vindos de escolas públicas para ingressarem e permanecerem na universidade. Essa problemática vem sendo estudada e debatida pelos estudantes/ bolsistas de extensão da Universidade Estadual do Ceará, vinculados ao projeto educação e cidadania, institucionalizado em parceria com a escola pública. Como procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema em questão. Observamos como resultados uma parceria favorável com a comunidade, proporcionando autonomia e voz a população estudantil, favorecendo uma melhor compreensão da realidade e uma aproximação ao debate das políticas de extensão na formação pedagógica.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Extensão, Escola pública, Política Estudantil.

1. INTRODUÇÃO

A educação e, conseqüentemente, a escola historicamente concebida como contexto basilar para a socialização, produção, transformação e consolidação dos modelos sociais instituídos, constituem *lócus* dos quais é possível adquirir e produzir conhecimentos, competências e saberes necessários à vida no contexto atual.

Nesta perspectiva, o ensino emerge como prática social multidimensional, ou seja,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

consolida-se a ideia de escola como espaço de aprendizagens mediadas pelas interações sociais que ali ocorrem, isto posto requer a definição e uso de novos enfoques políticos na prática docente, alinhados ao reconhecimento dos discentes como sujeitos pensantes e produtores de um pensamento reflexivo, com capacidades para tomar decisões sobre o seu ser e sobre o seu fazer, sobre os objetivos, sobre os conteúdos apreendidos e as formas de suas ações, cientes do que demanda essa participação autônoma, colaborativa e dialógica da escola e dos alunos.

Essa necessidade de reorientação conceitual de uma nova racionalidade na interação da educação escolar passa, necessariamente, pelo compromisso institucional da Universidade com o desenvolvimento efetivo da tríplice função que lhe é inerente: **ensino, pesquisa e extensão**, articulados entre si, como condição de prover a formação em bases ampliadas e consistentes. Pensar em uma nova racionalidade na interação escolar impõe, por um lado, considerar as inquietações vivenciadas pelos sujeitos nos processos formativos e, por outro lado, requer proporcionar o diálogo evidenciando a problemática que envolve as questões sociais em que as escolas públicas estão inseridas.

Para maior compreensão deste trabalho, explicitamos nossa aproximação com o objeto de estudo: A política estudantil na educação superior: uma amostra do projeto de extensão, no qual realçamos que as inquietações que motivam o presente estudo têm relação direta com as experiências vivenciadas durante o projeto de extensão. À vista disso, como bolsistas do curso de Pedagogia e das Licenciaturas da Universidade Estadual do Ceará – UECE observamos a seguinte questão, o que é a extensão universitária e como se efetiva na universidade?

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Elencamos as peculiaridades da pesquisa bibliográfica e documental, baseadas em autores como: Chizzotti (1998) e Minayo (2000). Pesquisar sobre um problema determinado, depende das fontes sobre o mesmo, e as informações sobre um dado problema podem porvir de diferentes fontes: acervos reunidos em bibliotecas, centros de documentação bibliográfica, sites ou qualquer registro que contenham dados.

Dispostos a analisar as questões desse estudo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e documental. Este caminho metodológico foi valorizado nessa pesquisa em virtude ao acesso a uma gama de registros históricos do nosso objeto de análise. Como bolsistas de extensão, detemos uma vasta fonte de registros documentados através do site da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UECE, em seu portal disponibiliza-se uma lista virtual de informações a respeito da política de extensão da própria universidade, seguindo o norteamento da política nacional para extensão universitária.

Também se encontra disponíveis as páginas das pró-reitorias que tecem a fundamentação de nossa pesquisa: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), ambas se articulam diretamente com a política estudantil da UECE.

Além disso, de acordo com Cruz (2010, p.56), “a pesquisa, enquanto possibilidade de se analisar criticamente um dado objeto de estudo, oportunizará também uma reflexão sobre a própria Extensão e seu lugar dentro do atual contexto de mudanças e contradições da Universidade”.

Com base nos fundamentos e princípios da política nacional de extensão, que de forma mais ampla repercute na política estudantil e de extensão institucional, clareando o contexto acadêmico e, sobretudo, ao evidenciar os desafios e enfrentamentos necessários para a consolidação do Ensino, Pesquisa, Extensão nas práticas acadêmicas como um caminho orientador político, pedagógico e humanizador. (CRUZ, 2010).

3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS PRÁTICAS ACADÊMICAS

Para se efetivar uma extensão universitária verdadeiramente transformadora, é imprescindível conhecer a sociedade em que vivemos, fundada em contradições advindas da opressão de classes, que impede a tomada de consciência das comunidades acadêmicas e não acadêmicas.

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.” (FORPROEX, 1987).

Nessa perspectiva, se faz necessário que nos insiramos na realidade com visão crítica e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de forma dialética e dialógica, através de referências como a educação para a cidadania, a fim de produzir outra hegemonia para a sociedade e a comunidade.

Segundo as palavras de Cruz (2010), a Extensão se caracteriza como um campo profícuo e denso de iniciativas acadêmicas, que inseridos dentro da própria universidade, questionam sua filosofia e seu papel social, e, que os protagonistas envolvidos nesse movimento, insistem na reconfiguração da estrutura universitária predominantemente da atualidade.

Como afirma Jezine (2006), está em jogo um processo de mudanças na universidade brasileira, a partir de sua crise de paradigmas e de disputas por quais seriam seus objetivos e sua função social. Dessa forma, considerando as atuais discussões acerca da universidade, seu compromisso social e suas reformas fazem com que a política extensionista adquira uma importância singular, por carregar as tentativas de um grupo acadêmico em construir, por meio de seus projetos, propostas de mudanças da prática e da filosofia acadêmica.

Para Cruz (2010), é notório perceber que a participação estudantil e docente é muito peculiar nesse movimento, diferentemente de outros movimentos de reforma ou contestação da hegemonia universitária, pois, para o autor, na Extensão Universitária há um protagonismo estudantil e docente cujas características e conformações pedagógicas merecem destaque, afinal a inserção destes atores nas experiências de luta e reivindicações dentro deste movimento, vem gerando outro tipo de inserção estudantil nos movimentos de luta por transformações sociais e acadêmicas.

Claramente existe uma dimensão pedagógica neste movimento que incentiva os estudantes da extensão a extrapolar suas ações acadêmicas locais e aprofundar compreensões mais críticas acerca das estruturas que oprimem e incomodam na universidade e na sociedade.

Consideramos os vários esforços empreendidos no campo da extensão na formação universitária, porque ainda há muito desconhecimento no meio acadêmico sobre o que seja esse movimento. Tornar visíveis e disponíveis os saberes apreendidos nas experiências da extensão é de suma importância para fomentar o debate dentro dos mais diversos setores da universidade, podendo, desta forma, dar maior visibilidade e mais possibilidade comunicativa para as políticas estudantis desenvolvidas pela extensão.

O primeiro passo da discussão dessa política ocorreu no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 1987). O documento proposto apresentou às Universidades Públicas e à sociedade brasileira a presente Política Nacional de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Extensão Universitária. Com isso, deu-se materialidade ao compromisso das Universidades signatárias, estabelecido por meio de seus Pró-Reitores de Extensão, com a transformação da Universidade, de forma a torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça social, à solidariedade e à democracia. Concebendo esta Política como uma conquista da Universidade Pública e, portanto, da própria sociedade brasileira.

Em consonância com as definições pactuadas no FORPROEX, 1987, a Constituição de 1988 preceitua a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Artigo 207) e estabelece que “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público” (Artigo 213, § 2º).

Esta Política Nacional de Extensão Universitária reafirma os objetivos acordados ao longo da existência do FORPROEX. Muitos deles foram formalizados no Plano Nacional de Extensão Universitária, de 1999, aos quais se acrescentam outros que se fazem necessários para o enfrentamento de novos desafios e aproveitamento de novas oportunidades, tendo em vista o contínuo fortalecimento da Extensão Universitária como espaço de formação pedagógica que valoriza as práticas sócias.

A transformação da Extensão Universitária em um movimento efetivo de mudanças da universidade e da sociedade, rumo à justiça social e a plenitude da democracia, caminha juntamente com o enfrentamento desses desafios e a busca das novas oportunidades que se revelam no contexto internacional e na realidade brasileira. Desafios estes a serem confrontados e oportunidades a serem aproveitadas por meio de políticas públicas. Mas a efetividade destas políticas depende fortemente do que a Universidade, em geral, e a Extensão universitária, em especial, podem oferecer aos governos e à sociedade.

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (2012):

[...] Reconhecer o papel da Universidade Pública no enfrentamento das crises contemporâneas não significa superestimar suas capacidades ou subestimar o que importa enfrentar e superar. Trata-se, sobretudo, de ver a Universidade como parte ativa e positiva de um processo maior de mudança. É justamente aqui que se afirma a centralidade da Extensão Universitária, como prática acadêmica, como metodologia inter e transdisciplinar e como sistemática de interação dialógica entre a Universidade e a sociedade. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p.10)

Podemos assinalar que sem a interação dialógica que é permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, deslocada dos problemas sociais e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento desenvolvido nas práticas pedagógicas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, fomentadas no FORPROEX, de acordo com NOGUEIRA (2000), são as seguintes: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social.

O que se espera é que essas diretrizes, em conjunto, contribuam para a superação das três crises da Universidade Pública, que são apontadas por Santos (2004): a crise de hegemonia a crise de legitimidade e a crise institucional.

A UECE adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira FORPROEX (2012): “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. Realizando sob a forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço, elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos, a Extensão Universitária passa por um processo de organização, no qual se insere a implementação de um sistema de informação de base nacional e um sistema de avaliação contínuo e prospectivo.

A Política de Extensão Universitária da UECE por meio de suas ações formula e implanta vários programas e projetos que visam inserir a formação acadêmica discente, a seguir enumerada: Estágio curricular não obrigatório; Bolsa de Extensão; Iniciação Artística; Orquestra Sinfônica da UECE; Diálogos UECE e Comunidade; Eventos e Certificação.

Esta Política, parte do pressuposto de que não se constrói uma Universidade com imposição de modelos excludentes e unívocos. Pois, este é um espaço cuja riqueza se sustenta na diversidade, na universalidade, na coexistência de múltiplas concepções, teorias, metodologias e processos.

A preservação da diversidade dependerá da tolerância da construção de espaços e processos dialógicos que permitam superar o conflito em direção à cooperação. Seguindo esta concepção, acreditamos que, se existe um modelo ideal, este deve ser, especialmente na Universidade, o de “Universidade Democrática”, pois, apenas sendo democrática e, portanto, plural, diversa, tolerante e inclusiva, a Universidade poderá desempenhar de forma satisfatória sua missão de contribuir para o desenvolvimento em suas dimensões ética, humana, social e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

econômica, que a sociedade brasileira anseia e precisa.

4. EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

A educação brasileira, nas últimas décadas, tem passado por grandes transformações as quais tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso à escola, bem como do nível médio de escolarização da população.

No entanto, tais transformações não têm gerado valores suficientes para colocar o Brasil no patamar educacional necessário, tanto do ponto de vista da equidade, quanto da competitividade e desempenho, ou seja, a capacidade que o país tem, em seu conjunto, de participar de maneira efetiva das novas modalidades de produção e trabalho.

Inseridos num conjunto de ideias marcadas pela visão crítica das ciências, a perspectiva da produção de conhecimento defendida pela articulação da educação e cidadania, se propõe a resgatar a escola como a ponte de ligação para um caminho de reflexão e criticidade, onde haja o favorecimento do diálogo intercultural, pactos de convivência, aprendizagens pedagogicamente satisfatórias, melhoramento da qualidade de vida e condições equalitárias sociais.

Desse modo, pretende-se direcionar essa produção de conhecimento na construção de uma vida em sociedade mais justa, com acesso garantido a participação social plena, a expressão política humanizante, a igualdade econômica e a diversidade cultural, distanciando-se da utilização da ciência para a legitimação de autoritarismos ou hierarquização social.

Arroyo (1987), afirma que a educação deve estar articulada com a cidadania, mas infelizmente essa articulação se apoia em uma concepção errônea do que seja cidadania, onde está não deve ser encarada como concessão, mas sim como conquista.

Seguindo ainda a linha de pensamento do autor na construção da cidadania, o mais importante não é o atendimento das demandas, mas as formas sociais organizativas, os processos políticos em que se inserem inúmeras mulheres, homens, jovens, associações formais, profissionais da educação, e conclui:

[...] Por este caminho nos aproximamos de uma possível redefinição entre cidadania e educação. Há relação entre ambas? Há e muita, no sentido de que a luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão. Educação não é uma pré-condição da democracia e da participação, mas é parte, fruto da expressão de processo de sua conscientização. (ARROYO, 1987, p. 79)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Libâneo (1998), também se posiciona sobre a educação e formação humana, numa ótica emancipadora, quando sugere, como um objetivo para educação de qualidade, a elaboração de uma pedagogia escolar crítico-social, ou seja, uma pedagogia que contribua para a construção de uma sociedade para além do capitalismo, trazendo a ideia do que seja a formação para a cidadania crítica, isto é, “um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas integrar o mercado de trabalho”. (LIBÂNEO, 1998. p. 192).

Diante do exposto, amparados pela concepção dos autores sobre o que seja educação e cidadania, desenvolvemos o projeto intitulado: Educação e cidadania: Jovens da escola pública e suas possibilidades e limites para ingressarem na Universidade, com o propósito de elencar, sob forma de ações afirmativas, as políticas estudantis elaboradas pela UECE, para atender as demandas de seus discentes, no que diz respeito ao acesso e permanência na universidade.

Compreendendo a indissociabilidade Extensão, Ensino e Pesquisa, temos a convicção de que a efetivação dessa proposta contempla a formação do pedagogo educador, e conduzirá pelos caminhos da pesquisa acadêmica e da compreensão da problemática que envolve a realidade educacional, objetivando a elaboração de estratégias para possibilitar maior ingresso de estudantes da escola pública na universidade e promovendo o acesso ao conhecimento de informações e oportunidade existentes nas políticas estudantis da universidade em prol da permanência desses jovens.

Buscamos, através de nosso projeto, desenvolver ações de extensão da UECE, envolvendo os alunos do curso de Pedagogia e das Licenciaturas para atuação na EEM Jader Moreira de Carvalho, tecendo diversas ações com intuito de compreender, analisar, avaliar e elaborar estratégias para compreensão das principais dificuldades encontradas pelos estudantes no percurso de ingresso no nível superior.

Assim como, promover uma boa interação, por meio da extensão, entre universidade e escola, através de visitas periódicas, consolidando o vínculo formado para que ocorra uma melhor dialética institucional, objetivando a troca de saberes e a superação da hegemonia acadêmica, disseminando nos estudantes da escola, por meio de debates, palestras, rodas de conversa, oficinas e minicursos o sentimento de autoconfiança e autonomia cidadã para sua



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vida cotidiana. Buscando envolver toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários, gestores e familiares, compondo uma reflexão capaz de dialogar com a difícil e complexa questão dos problemas que envolvem o processo educativo escolar e suas vertentes.

Neste sentido, a proposta deste projeto de extensão, vinculado a Universidade Estadual do Ceará, reivindica, para além do acesso e permanência do alunado da escola pública à universidade, essencialmente, uma cidadania, em uma perspectiva entendida de forma ampla e global, segundo Calado (2000) como:

[...] participação, enquanto protagonista (individual ou coletivo), ao longo de todo processo (concepção, planejamento, execução e avaliação...) de conquista, manutenção e ampliação dos Direitos Humanos, em todas as suas modalidades (direitos civis, econômicos, políticos, sociais, ecológicos) e em todos os âmbitos (internacional, nacional, regional e local). (CALADO, 2000, p. 14).

Assim, nosso projeto, possui uma dimensão formativa e fundante, uma vez que, enquanto interação de forma ativa, os sujeitos envolvidos nesse processo, aprendem com a construção cotidiana de sua participação cidadã e com a utopia de novos horizontes sociais.

Conforme ressalta Calado (2000), uma experiência de formação humana, vinculado ao processo de humanização, que se contrapõe radicalmente ao modelo capitalista dominante, seja na esfera econômica, política ou cultural, e contemple o desenvolvimento das mais distintas dimensões e potencialidades do ser humano, cuja prática educativa, aponte necessariamente, para “o alvo desejado, ou seja, uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária e culturalmente plural”. (ibid., p. 240).

5. REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Consideramos, que a partir das políticas de extensão novos espaços de debates e diálogos interativos vão surgindo, e isso é uma das razões fundamentais pelas quais realizamos e promovemos este movimento de ímpar importância na formação acadêmica, como um marco de horizontalidade, bidirecionalidade e trocas de saberes acadêmicos e populares.

Extensão com ênfase em fortalecer uma contínua e profunda articulação com a comunidade, movimentos sociais e setores mais oprimidos da sociedade, a fim de que a ação extensionista perdure, proporcionando autonomia a universidade e a sociedade, principalmente aos estudantes, para que tenham uma melhor compreensão da realidade estrutural da instituição acadêmica de nível superior e dos mecanismos de transformação social através de uma educação emancipatória, humanizada e cidadã.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Desta forma, a pesquisa aqui em foco, busca imprimir a sua contribuição para a academia e a sociedade em diversos aspectos, dentre os quais destacamos a Extensão Universitária com a ênfase em fortalecer uma contínua e profunda articulação com a comunidade, movimentos sociais e setores oprimidos da sociedade. A fim de que a ação extensionista perdure, proporcionando autonomia à universidade e nela, principalmente, aos estudantes, para que tenham uma melhor compreensão da realidade estrutural dos mecanismos de transformação social.

O fortalecimento dos laços entre escola e universidade atende as diretrizes que determinam a indissociabilidade extensão, pesquisa e ensino. A extensão ocorre para aproximar a problemática ao debate na academia, para disseminar as pesquisas educacionais, contribuindo com o conhecimento e com a formação humana e social dos estudantes universitários e professores envolvidos na proposta.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. A. (Org). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1987.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Sociedade e cidadania: o protagonismo dos movimentos sociais populares. In: CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Movimentos sociais e cidadania: um enfoque multifacetado**. João Pessoa: Ideia, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas**. 2, ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. **Extensão Popular: a pedagogia da participação estudantil em seu movimento nacional**. 2010. 339f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa. 2010.

JEZINE, E. **A crise da Universidade e o compromisso com a extensão universitária**. Editora Universitária UFPB. João Pessoa, 2006. v.1. 331p

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. São Paulo: Cortez, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.



NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas.** Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

SANTOS, Boa Ventura de Sousa. **A Universidade do séc. XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2004.

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

Política Nacional de Extensão Universitária, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX). Maio de 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 70 de 29 de março de 2012. Senado Federal.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.**

SITES:

<w<<http://extensaopopular.blogspot.com.br/2013/07/extensao-popular-pedagogia-da.html>>

Acesso em 2016.

<<http://www.uece.br/uece/>> Acesso em 2016.

<<http://www.uece.br/proex>> Acesso em 2016.

<<http://www.uece.br/prae/>> Acesso em 2016.

<<http://www.senado.gov.br/atividade/const/constituicao-federal.asp#/con1988/>> Acesso em 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/>> Acesso em 2016.

<<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394>>> Acesso em 2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br